ARQUEOLOGIA NO PLANALTO CATARINENSE: PROJETO TAIÓ, SC

Fúlvio V. Arnt

O Município de Taió está situado no Alto Vale do Rio Itajaí, Estado de Santa Catarina (coordenadas: 27°06'59" de latitude Sul e 49°59'53" de longitude Oeste). Ocupa uma área de 661,5 km², com uma altitude média de 346m, entretanto, seus pontos mais altos podem chegar a 800m. Em termos hidrográficos compõe o Alto Vale do Rio Itajaí do Oeste, afluente do Rio Itajaí que deságua no Oceano Atlântico.

Objetivos:

1. Estudar as populações nativas pré-coloniais que ocuparam as áreas de transição Planalto/Alto Vale do rio Itajaí;
2. Compreender o modo de vida, e a caracterização cultural dessas populações;
3. Resgatar a cultura material, assentamentos, padrões alimentares e todos os elementos com os quais se pode inferir o modo de vida em uma perspectiva temporal e espacial;
4. Estudar as relações entre as populações dos diferentes sítios da área.

Sítios com Pontas de Flecha:

O sítio SC-TA-01 está implantado em um terreno aplanado entre a Serra Geral e o Alto Vale do Itajaí do Oeste, a 652m de altitude. Em janeiro de 2005 foi feita uma coleta superficial sistemática. Pôde-se observar áreas e centros de lascamento bem definidos, além de várias estruturas de fogueira e manchas de solo queimado.

Na ocasião fez-se o quadriculamento da superfície de uma das sinuosidades da "praia" da represa da indústria HCR/HIMASA. O material exposto numa área de 652m², foi coletado sistematicamente em 162 quadrículas de 2x2m, num total de 8458 peças líticas.

O Ribeirão da Vargem no qual foi feita a barragem, e seus afluentes, têm em suas margens um certo número de outros sítios. Nas fazendas implantadas nos arredores do mesmo, foram reunidas por peões que transitavam pelos antigos caminhos, mais de 365 pontas.

Nos demais sítios encontrados no município de Taió, costumam aparecer pontas, lascas e núcleos em proporções diferenciadas.

Muitos agricultores encontraram material durante o trabalho agrícola familiar. Outros recolheram material nos caminhos. No projeto estão sendo reexaminados os barrancos das estradas e caminhos com o objetivo de colocar os materiais na estratigrafia que aparece bem nítida.

As pontas serão analisadas, em laboratório, através de fotos digitas de suas faces, verificando a existência de padrões tecnológicos.

Sítio com Casas Subterrâneas:

Até o momento foram encontrados dois sítios com casas subterrâneas. O primeiro, na margem oposta ao sítio SC-TA-01, composto por apenas 1 casa; o outro, SC-TA-04, situado no alto vale, na nascente do Ribeirão Palmital, é composto por 13 casas, 1 montículo e seus respectivos aterros. Situam-se numa área aplanada da borda deste vale, onde percebe-se a transição da vegetação típica de planalto para a de Mata Atlântica. As casas medem de 3 a 5m de diâmetro, com profundidades que variam entre 0,45 e 1,8m

Em janeiro de 2006 foram escavadas as casas 5, 5A e 6, além de 9 "janelas" no entorno das casas, apresentando reduzido material arqueológico, mas nenhuma ponta ou cerâmica.

Resultados:

1. Nas áreas de Mata Atlântica temos 21 sítios com pontas de projétil e nas áreas de planalto com pinheiros temos 2 sítios com casas subterrâneas
2. Os sítios com pontas, supomos que correspondem a caçadores semelhantes aos índios Xokleng, e os sítios com casas subterrâneas a populações mais estáveis como os Kaingang.
3. Os sítios com pontas aparecem no alto de colinas e na beira de córregos como áreas de

produção e em espaços encaixados entre morros, como refúgios; ainda sem datas. As casas subterrâneas aparecem em áreas aplanadas, em pinheirais, com uma data de 650 ± 50 anos A.P. (BETA214107)

4. Nem os sítios com pontas, nem as casas subterrâneas proporcionaram, até agora, indícios de uso de cerâmica, que poderia ser um bom indicador de contato ou unidade. Nas pequenas escavações das casas subterrâneas, até o momento, também não apareceram pontas.